

# O CONCEITO DE EDUCAÇÃO EM MARX

*Maria Catarina Ananias de Araújo (Acadêmica do Curso Letras – UEPB)*

[mariacatarinaan@gmail.com](mailto:mariacatarinaan@gmail.com)

*GT-03: Filosofia, Educação e Ensino de Filosofia*

**RESUMO:** O presente trabalho tem como objetivo expor o conceito de educação implícito na filosofia de Karl Marx demonstrando os motivos pelos quais este importante autor enxerga o processo educativo como uma dinâmica política capaz de compreender e transformar a sociedade capitalista. Abrangendo diversas áreas do conhecimento humano o pensamento marxiano parte de uma perspectiva histórica para analisar e criticar toda tradição filosófica do ocidente. Segundo Marx, o pensamento ocidental se constituiu de forma alienada a realidade e as formas de existência humana, não percebendo que a existência material gira em torno da produção e do consumo e por isso o processo de formação das sociedades se deu em meio à luta de classes (disputa entre opressores e oprimidos) diante disso toda forma de produção intelectual esta subordinada à ideologia dominante diferentemente do que acreditara a tradição filosófica vigente que defendia a autonomia do pensamento. Na sociedade capitalista esse quadro de manipulação do conhecimento em favor da classe dominante se torna ainda mais grave do que nas formas de organização social anteriores, pois a educação enquanto fenômeno de massa passa a ser usada como meio de reprodução dos valores burgueses promovendo a total alienação da classe trabalhadora, que somente através de um processo de conscientização poderá compreender sua realidade social. Diante disso podemos afirmar que na filosofia da práxis proposta por Karl Marx a educação pode ser compreendida como uma ferramenta da superestrutura que dependendo do seu conteúdo pode contribuir decisivamente para a superação da luta de classes e para libertação do homem ou mante-lo na dominação .

**Palavras-chave:** Conceito. Educação. Dominação

## 1. INTRODUÇÃO

Abrangendo diversas áreas do conhecimento humano o pensamento marxiano parte de uma perspectiva histórica para analisar e criticar toda tradição filosófica do ocidente. Segundo Marx, o pensamento ocidental se

constituiu de forma alienada a realidade e as formas de existência humana, não percebendo que a existência material gira em torno da produção e do consumo e por isso o processo de formação das sociedades se deu em meio à luta de classes (disputa entre opressores e oprimidos) diante disso toda forma de produção intelectual esta subordinada à ideologia dominante diferentemente do que acreditara a tradição filosófica vigente que defendia a autonomia do pensamento.

Os homens fazem sua própria História, mas não a fazem como querem; não a fazem sob circunstância de sua escolha e sim sob aquelas com que se defrontam diretamente, legadas e transmitidas pelo passado. A tradição de todas as gerações mortas oprime como pesadelo o cérebro dos vivos. (MARX, 1997).

Na sociedade capitalista esse quadro de manipulação do conhecimento em favor da classe dominante se torna ainda mais grave do que nas formas de organização social anteriores, pois a educação enquanto fenômeno de massa passa a ser usada como meio de reprodução dos valores burgueses promovendo a total alienação da classe trabalhadora.

## **2. O CONCEITO DE EDUCAÇÃO**

Para Marx, a educação exerce entendida como ferramenta pedagógica da superestrutura, é utilizada pela ideologia burguesa para repassar seus valores de geração para geração. Esta cristalização dos princípios burgueses, quase imperceptível para os trabalhadores é reproduzida por meio da ideologia:

Os indivíduos que constituem a classe dominante possuem, entre outras coisas, uma consciência, e é em consequência disso que pensam; na medida em que dominam enquanto classe e determinam uma época histórica em toda extensão, é lógico que esses indivíduos dominem em todos os sentidos, que tenham, entre outras, uma posição dominante como seres pensantes, como produtores de ideias, que regulamentem a produção e distribuição dos pensamentos de sua época; as suas ideias são, portanto, as ideias dominantes de sua época. (MARX, ENGELS, 1993).

A educação, dessa forma, esta subordinada à ideologia burguesa e por esse motivo é determinada por ela, esse processo de alienação dificulta a

percepção da realidade material por parte da classe oprimida que aceita os valores burgueses passivamente por esse motivo Marx critica ferrenhamente a educação de massa.

Isso de educação popular a cargo do Estado é completamente inadmissível. Uma coisa é determinar, por meio de uma lei geral, os recursos para as escolas públicas, as condições de capacitação do pessoal docente, as matérias de ensino, etc, e velar pelo cumprimento destas prescrições legais mediante inspetores [...] outra coisa completamente diferente é designar o Estado como educador do povo! Longe disto, o que deve ser feito é subtrair a escola a toda influência por parte do governo e da Igreja [...]. (Marx.1985:27)

O processo educacional controlado pelo Estado, que na concepção marxiana é o instrumento legitimador do poder da classe burguesa, passa como já foi afirmado anteriormente a reproduzir valores de uma sociedade em geral, e sim de um grupo específico dentro dessa sociedade e é justamente neste momento que constatamos o papel preponderante da educação na práxis social.

O sistema educacional, com efeito, em nossa sociedade está montada para formar alguns para mandar e outros para obedecer, e com isso, se submeter aos processos de exploração impostos pela classe dominante. Em suma, o objetivo último desse modelo educacional é de fato a manutenção desta atual e injusta estrutura de sociedade segundo os interesses da classe dominante e exploradora. (FLEURI, 1999).

Dessa maneira, percebemos o caráter ideológico e também doutrinário do ensino instituído de forma universal que aparentemente, deve atender a todas as demandas sociais, na verdade ele não representa um conjunto de conhecimentos neutros e fundamentais para a formação plena do homem e sim um emaranhado de conteúdos direcionados de forma diferente para classes sócias diferentes. Marx, Engels (2002:69) "*Vê-se o que a burguesia e o Estado fizeram pela educação e a instrução da classe trabalhadora*". Portanto, o processo de educação instituído como isento e igualitário não passa na visão de Marx de um estratagema da classe dominante para gerenciar seu poder.

É por isso que Marx e Engels estigmatizam de forma mais categórica as manifestações intelectuais do que as formas econômicas e mesmo políticas das sociedades de classes: o proletariado deve agir ainda nas condições materiais da sociedade onde vive e produz, utilizando

meios políticos, quando só dispõe de seu das suas idéias e dos seus princípios, nascidos do seu meio material de vida e de produção, para orientar a evolução social no sentido dos interesses socialistas – de classe em primeiro lugar, portanto ainda políticos, sem classe em seguida. Nestas condições, o marxismo origina primeiramente uma luta de idéias, e é neste domínio ideológico que se delimita em primeiro lugar, e mais radicalmente, em relação às formas de pensamento da burguesia e das classes dominantes que a precederam (idem, p. 21-22).

Despojado de um conhecimento que possibilite sua autonomia de pensamento o proletariado se torna subserviente e omissivo dentro da práxis social e a educação está diretamente relacionada dentro desse contexto. É por essa razão que ela pode ser compreendida como um mecanismo de classe, que dependendo do seu conteúdo pedagógico pode favorecer a emancipação da classe trabalhadora ou mantê-la na dominação.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O que Marx previa, a superação do capitalismo pelo socialismo e posteriormente o comunismo baseado na emancipação do proletariado de fato não aconteceu. O capitalismo continua firme e avassalador promovendo cada vez mais a desumanização do homem. Entretanto, seu pensamento, contrariado o que muitos de seus críticos anteviam, continua vivo, servindo-nos de alicerce para compreendermos os acontecimentos sociais que vivenciamos. Dessa forma, entendemos que aprender os conceitos marxianos, principalmente, o conceito de educação, objeto desse estudo é fundamental para que tenhamos a consciência da realidade material a qual estamos inserida.

O poder simbólico e ideológico implícitos na concepção educacional moderna, a torna um elemento imprescindível tanto para a burguesia, como para o proletariado, pois o que vai determiná-la útil para ambas as partes é o conteúdo de classe nela expressa.

### **4. Referências**

BOURDIEU, Pierre. **A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura.** In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Org.). Escritos de educação. 9. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007

FLEURI, Reinaldo Matias. **Educar para quê?** São Paulo: Cortez, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2002.

MARX, K.; ENGELS, F. **Manifesto do Partido Comunista.** 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

QUINTANEIRO, Tânia; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; OLIVEIRA, Maria Gardênia Monteiro de. **Um Toque de Clássicos: Marx, Durkheim e Weber.** 2. Ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

SAVIANI, Dermeval. **O Trabalho como Princípio Educativo Frente às Novas Tecnologias.** In: **Novas Tecnologias, Trabalho e Educação: um debate multidisciplinar.** Org. Ferretti, C. J. et al., Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

TOMAZI, Nelson Dacio. **Iniciação à sociologia.** São Paulo: Atual, 1998.

VYGOTSKY, Lev. S. **A formação social da mente.** Trad. José Cipolla Neto; Luis Silveira Menna Barreto; Solange Castro Afeche. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.